



Consultoria:

unesp

fema

Apoio:

DoP - Fundo de Apoio à Cultura - FAP

Realização:

CIRCUS



II MOSTRA O LIXO

sobras de vida, restos de arte

***Se só guardamos
lembranças dos momentos
tristes ou alegres: enlouquecemos.
Felizmente existem os restos.***

Geraldo de Barros



Decerto os hábitos das cidades deixaram outras lembranças que não apenas as tristes ou alegres. A experiência da vida urbana foi também capaz de produzir efeitos menos úteis, mas, nem por isso, menos relevantes. Desde a lixeira no canto da casa, até seu destino final, o lixo carrega a memória daquilo que não teria mais serventia para as luzes da cidade.

O que se produz como resíduos das relações nas cidades modernas, refugos inúteis ou detritos putrescentes, materializa-se e acumula-se como efeito da vida urbana. Todavia, não são apenas estas formas mais conhecidas de produção de sentido sobre o lixo que vemos atravessar o nosso cotidiano. Enquanto a primeira edição da Mostra o Lixo esteve envolta na materialidade do lixo sendo utilizada como suporte ou mesmo linguagem artística, a II Mostra o Lixo pretende ocupar-se também de outros refugos. Trata-se de aliar os restos materiais e imateriais, sejam eles discursos soterrados, obras esquecidas, subjetividades marginalizadas, enfim, memórias urbanas deixadas de lado.

Se na edição inaugural a mostra teve como tema a utilização do lixo como inspiração ou tema de produções artísticas, em sua segunda edição a proposta é produzir uma refle-

xão estética mais conceitual e que dialogue com as realidades urbanas contemporâneas.

Abordar não apenas os restos materiais, mas também restos imateriais de uma trajetória, mais precisamente, aquilo que trajetórias sociais ou íntimas “varrem para debaixo do tapete” da história da humanidade. Trabalhar a concepção de que lacunas também falam sobre os conteúdos preenchidos de nossas histórias.

Essa diversidade de refugos da memória encontra ecos nas diversas produções artísticas, as quais por meio do lixo – entendido como aquilo que não é útil à sociedade – se propõem a pensar os restos da memória como uma forma de vivenciar e pensar o mundo moderno. O lixo, esse personagem, também apresenta outras expressões e sensações no cenário cultural. A produção de diferentes segmentos como o cinema, as artes cênicas e as artes plásticas pousa sobre essas montanhas de detritos para produzirem a sua fração de realidade.

Para além dos discursos pedagógicos socioambientais, vemos a relevância de trazer ao público o que as artes têm a mostrar e a expressar sobre o lixo. Entender como essas artes se realizam, bem como suas infinitas possibilidades de expressão, pode também trazer um repertório diferente para olharmos para estas questões tão importantes.